

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tarde Class.: 443

Data: 05.12.90 Pg.: _____

**Assembléia quer solução
para terra dos pataxós**

A Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa começa a se mobilizar junto às procuradorias Geral da República e da Justiça do Estado para resolver o conflito entre três empresas e a tribo indígena pataxó há-há-háa, na localidade de Coroa Vermelha, município de Porto Seguro, a 707km de Salvador. Os parlamentares querem também informações completas do Interba sobre a cadeia sucessória para encontrar uma solução definitiva para o problema.

A comunidade pataxó ocupa a área de 77 hectares junto ao mar, bastante cobrada pelos grandes grupos econômicos ligados à construção civil. Os 683 índios — 230 crianças com menos de cinco anos — chegaram ali há 30 anos e sobrevivem precariamente do artesanato, comercializado entre os turistas que visitam aquelas praias durante todo o ano e, principalmente, no Verão.

IMPASSE

O grande problema constatado pelos deputados é o grau elevado de miséria,

aliado ao violento processo de aculturação enfrentado pela nação pataxó. Como as terras ocupadas são impróprias para o cultivo de alimentos básicos, eles invadiram uma área de 1.480 hectares na localidade d'A Mata, reivindicada agora pelas empresas Góes Cohabitá, Floresta Ric Doce e Brasil Colônia.

No final da semana passada, os deputados Luiz Nave (PC do B), presidente da Comissão de Direitos Humanos, Alcides Modesto, do PT, Gerbaldo Avena e Luiz Leal, ambos do PDT, José Ramos Neto (PMDB) e Vandilson Costa (PC do B) passaram dois dias na região, reunidos com caciques e representantes das empresas para negociar uma saída. Não houve acordo. O impasse está criado.

No caso da área de Coroa Vermelha, os empresários estão oferecendo um lote para cada família que se decidir a deixar o local. A tribo está dividida. Uma parte, liderada pelo cacique Benedito Aropati, acha que deve sair, enquanto a outra, sob a liderança do cacique Hambé, quer continuar em Coroa Vermelha.